

OVOS

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o sétimo produtor e quinto consumidor mundial, com expectativas de altas de 1,20% e de 1,7%, respectivamente, para 2024. De janeiro a maio de 2023 e 2024, as exportações de ovos de consumo recuaram de 11,93 para 6,91 mil toneladas (-42,04%) e de 29,41 para US\$ 14,22 milhões (-76,50%). Para genética, as variações foram de 12,58 para 12,86 mil toneladas (+2,23%) e de 113,04 para US\$ 98,58 milhões (-12,79%). No Nordeste, os ganhos foram expressivos em volume e valor no comércio de ovos férteis, de 9,35 para 138,20 toneladas (+1.378%) e de 21,23 para US\$ 620,36 milhões (+2.821%). No 1T2024, a produção nacional de ovos foi 1,10 bilhão de dúzias, altas de +2,60% (4T2023) e +6,06% (1T2023) e, no Nordeste, atingiu 197,27 milhões de dúzias e 33,06 milhões de aves alojadas, com altas de 6,22% e 7,12% e de 6,87% e 8,95%, em comparação com o 4T2023 e o 1T2023. Destacaram-se, na variação da produção nacional de ovos, os estados do Piauí (+16,72%), e Pernambuco (+15,45%), e na quantidade de aves alojadas no País, lideram o ranking, Piauí (22,19%) e Pernambuco (20,83%). Estima-se investimentos do setor no Nordeste para 2025, em genética, na verticalização e modernização industrial.

Palavras-chave: Nordeste; investimentos; avicultura; genética; exportação.

1 Overview do mercado global

O cenário internacional está cercado de incertezas, motivado pelos conflitos geopolíticos e pela eleição presidencial norte-americana, que enfrenta desaceleração na economia e desaquecimento do consumo das famílias. Contudo, com a queda dos índices de inflação, analistas estimam a possibilidade de redução dos juros pelo FED a partir de setembro. Na China, a economia cresceu 4,7% no 2T2024 em

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Rhian Erik Magalhães Barboza e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

relação ao 2T2023, abaixo do esperado, motivada pela crise do setor imobiliário e do consumo interno fraco. A indústria com alta de 5,3% em junho de 2024 ante junho de 2023, mas o varejo apenas 2,0%. O País deve continuar apostando nas exportações do setor industrial de maior tecnologia, sem sinalizar grandes estímulos à demanda interna. No Brasil, as perspectivas são de crescimento da economia no 2T2024 (0,5%), a alta na taxa de ocupação e a melhoria da renda, aqueceram o consumo das famílias, mesmo com a calamidade do Rio Grande do Sul¹. Não obstante, a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) é resiliente e segue afetando o mercado internacional, os preços de ovos devem seguir aquecidos no 2S2024 e no 1S2025, muito embora, nesse cenário de recuo no consumo das famílias, a população tem como opção os alimentos mais baratos, concentrados e saudáveis, como aves e ovos. Além disso, a mudança na dieta, sem restrições nutricionais ao ovo, tem favorecido sua maior inclusão. Por outro lado, a Influenza Aviária é uma ameaça global à saúde animal, a segurança alimentar e ao setor avícola, uma vez que afeta tanto aves domésticas quanto silvestres, podendo, ocasionalmente ser transmitida para humanos e outros mamíferos.

2 Conjuntura internacional

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), para 2024, a produção mundial de ovos de galinha atingirá 89,03 milhões de toneladas, alta de 1,62% em relação a 2023. O consumo global de ovos terá ligeiro aumento de 1,46%. Atualmente, China, Índia, União Europeia, Indonésia e EUA são os principais países produtores de ovos e para este ano é esperado que o aumento de produção supra o ligeiro aumento no consumo. No caso da China, a previsão de produção deverá atingir 34,8 milhões de toneladas, aumento de +0,88% em relação ao ano anterior. Da mesma maneira, o acréscimo no consumo será proporcional à produção, em torno de 0,88% (Tabela 1).

Tabela 1 – Desempenho dos principais players mundiais (milhões de toneladas)

Variável/unidade geográfica	2022	2023	2024	23-24 (%)	Variável/unidade geográfica	2022	2023	2024	23-24 (%)
Produção	86.113	87.609	89.027	3,38	Exportação	1.471	1.571	1.730	17,63
China	34.253	34.480	34.784	1,55	União Europeia	390	400	410	5,13
Índia	6.948	7.256	7.527	8,33	Turquia	394	394	394	0,00
União Europeia	6.562	6.596	6.628	0,99	Estados Unidos	8	94	243	3.014,38
Indonésia	5.638	6.043	6.291	11,59	Ucrânia	149	149	149	0,00
Estados Unidos	5.642	5.813	6.051	7,25	Malásia	119	119	119	0,00
México	3.129	3.160	3.208	2,52	China	110	110	110	0,00
Brasil	2.955	2.969	2.990	1,20	Índia	69	69	69	0,00
Rússia	2.656	2.661	2.670	0,53	Reino Unido	46	46	46	-0,32
Japão	2.676	2.669	2.664	-0,47	Canadá	32	35	36	11,24
Turquia	1.338	1.342	1.351	1,01	Rússia	34	34	34	0,00
Selecionados	71.796	72.989	74.164	3,30	Selecionados	1.352	1.451	1.610	19,10
Consumo	85.192	86.593	87.854	3,12	Importação	550	555	558	1,39
China	34.143	34.370	34.674	1,56	Reino Unido	136	138	137	0,32
Índia	6.879	7.187	7.457	8,41	Japão	61	62	63	3,56
Indonésia	5.646	6.051	6.299	11,58	União Europeia	54	56	58	8,22
União Europeia	6.226	6.252	6.276	0,80	Rússia	45	45	45	0,00
Estados Unidos	5.634	5.719	5.809	3,09	Canadá	40	41	42	5,42
México	3.159	3.190	3.238	2,50	Suíça	41	41	42	1,26
Brasil	2.933	2.947	2.968	1,17	Arábia Saudita	38	38	38	0,00
Japão	2.737	2.731	2.727	-0,38	México	30	30	30	0,00
Rússia	2.667	2.672	2.681	0,53	Israel	26	26	26	0,00
Reino Unido	1.140	1.156	1.168	2,44	Irã	18	18	18	0,00
Selecionados	71.164	72.275	73.297	3,00	Selecionados	490	496	500	1,99

Fonte: adaptado pelos autores de OCDE/FAO (2024).

Nota: Dados estimados para os anos 2023 e 2024.

¹ FEBRABAN - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. Informativo Semanal de Economia Bancária. São Paulo: Febraban. 22 a 26 de julho de 2024, 12p., 2024. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/paginas/22/pt-br/#> Acesso em julho de 2024.

Estima-se que a população mundial será de 10 bilhões de habitantes em 2050, aumentando consideravelmente a demanda por proteína. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2023), a produção de ovos nos EUA é incipiente para satisfazer essa demanda futura. Então, a tendência é que o setor invista ainda mais para aumentar sua presença de mercado.

Na União Europeia, a produção total de ovos prevista até a primavera deverá crescer +0,7%, altas de +0,4% para ovos de consumo e +2,7% para incubação. Desde o início de 2024, os preços recuam lentamente ou têm se estabilizado. Quanto a balança comercial, as exportações de ovos da UE aumentaram em volume (+30%), mas diminuíram em receita (-1%) face ao mesmo período de 2023. Os envios aumentaram para todos os destinos, em particular para Reino Unido, Japão, Suíça, Taiwan, Coreia do Sul, Tailândia e Sérvia, mas diminuiu para Israel. Por outro lado, dados da Comissão Europeia (maio/2024), apontam que as importações aumentaram em volume (+68%) e em valor (+34%) face ao mesmo período de 2023, advindo principalmente da Ucrânia, EUA e Macedônia do Norte.

No Brasil, com a credibilidade do mercado de ovos em ascensão nos últimos anos, o País está na lista dos dez maiores produtores de ovos do mundo, sendo a China a maior produtora. A expectativa é que a produção de ovos avance em 2024, com estratégias que auxiliem o fortalecimento interno da atividade, além da abertura de novos mercados, tanto de ovos de consumo como de material genético, para os países que estão recompondo seus plantéis. Por outro lado, a tragédia climática do Rio Grande do Sul trouxe prejuízos sem precedentes para a avicultura. Ainda seria precoce quantificar valores, mas estima-se que os impactos das perdas e da reestruturação dos polos produtivos poderá inflacionar toda cadeia de produção.

3 Conjuntura nacional e regional

3.1 Exportação de ovos de consumo

Em 2023, o setor de ovos acompanhava o crescimento da demanda global por ovos. A alta na produção foi alimentada pela combinação da demanda interna em expansão e o interesse crescente no mercado internacional. Todavia, a partir do 4T2023 (**Figura 2; Tabela 5**), a produção veem declinando, bem como o volume das exportações, sinais de desaquecimento na demanda internacional. De acordo com dados do Secex/MDIC (maio, 2024), as exportações brasileiras de ovos (considerando produtos in natura e processados) totalizaram 6,91 mil toneladas no acumulado de janeiro a maio de 2024, volume -42,04% menor que o realizado no mesmo período do ano anterior, com 11,93 mil toneladas. Quanto a receita, a arrecadação caiu -76,5% até o momento. Estes resultados sinalizam retração no setor. Apesar das exportações dos ovos brasileiros em 2024, ainda representarem menos de 1% da produção nacional, considerando o acumulado de janeiro a maio, o produto está presente na mesa de consumidores de 71 países. As maiores remessas de exportação foram destinadas ao Chile e Emirados Árabes Unidos. Por outro lado, importantes importadores como Japão e EUA retraíram expressivamente a demanda, o que vem impactando no desempenho do setor (**Tabela 2**). Em 2023, considerando o acumulado de janeiro a maio, o Japão tornou-se o principal importador da proteína brasileira, importando 4,96 mil toneladas, superando expressivamente os embarques do mesmo período em 2022 (386 toneladas). Outros países importadores como Uruguai (+28,37%), Catar (+85,71%) e Argentina (+22,34%) aumentaram os volumes importados, porém a arrecadação foi expressivamente menor, -69,03%; -11,67% e -19,44% respectivamente, por questões de desprecificação cambial (Secex/MDIC, 2023). De maneira geral, os embarques de ovos do Brasil seguem mantendo constância de fluxo nas exportações, com reforço na capilaridade de mercados por meio de ações internacionais em mercados estratégicos para o setor, como o Oriente Médio.

Tabela 2 – Destinos das exportações da produção de ovos brasileira e nordestina, no acumulado de janeiro a maio, 2023 a 2024

Unidade geográfica	2023		2024		2023/2024 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	29.409.095	11.927.071	14.220.149	6.912.535	-76,50	-42,04
Chile	1.725.884	351.265	4.792.069	2.125.086	23,13	504,98
Emirados Árabes Unidos	1.076.032	777.120	2.189.685	1.649.828	53,33	112,30
Estados Unidos	1.556.907	458.326	1.541.879	888.309	-42,94	93,82
Japão	11.848.130	4.958.544	1.335.190	545.071	-95,40	-89,01
Uruguai	1.239.825	299.161	1.395.450	384.019	-69,03	28,37
Catar	397.386	189.000	729.444	351.000	-11,67	85,71
Argentina	174.576	114.954	421.157	140.637	-19,44	22,34
Serra Leoa	138	143	161.763	103.004	74.540,58	71.930,77
Panamá	118.595	134.655	132.391	101.076	-14,77	-24,94
Cuba	813.413	60.000	357.680	89.926	-88,94	49,88
Selecionados	18.950.886	7.343.168	6.377.956	6.377.956	-66,34	-13,14
Nordeste	126.377	57.086	135.391	72.871	-42,34	27,65
Libéria	19.072	10.027	21.227	13.834	11,30	37,97
Panamá	15.134	6.176	14.377	11.833	-5,00	91,60
Marshall, Ilhas	20.920	8.943	22.848	10.222	9,22	14,30
Singapura	8.385	3.007	8.250	7.068	-1,61	135,05
Hong Kong	14.484	5.959	11.992	6.045	-17,21	1,44
Bahamas	4.514	1.758	11.287	5.054	150,04	187,49
Malta	12.165	3.338	12.913	3.782	6,15	13,30
Chipre	3.184	1.126	3.886	2.259	22,05	100,62
Dinamarca	645	1.374	1.089	1.951	68,84	41,99
Estados Unidos	1.395	923	4.598	1.680	229,61	82,02
Selecionados	99.898	42.631	112.467	63.728	12,58	49,49

Fonte: Adaptado pelos autores do MDIC/SECEX (2024).

3.2 Exportação de material genético e ovos férteis

As exportações brasileiras de material genético (incluindo pintos de 1 dia e ovos férteis) totalizaram 12,85 mil toneladas no acumulado de janeiro a maio de 2024, superando em 2,23% o total exportado no mesmo período de 2023, pouco mais de 280 toneladas. Em receita, retração de -12,79%, com US\$ 98,58 contra US\$ 113,04 milhões em 2023, perda de arrecadação motivada pela queda significativa dos preços médios, tanto para o Brasil, de 2,47 para 2,06 US\$/Kg (-16,57%), como para o Nordeste, de 2,21 para 1,86 US\$/Kg (-16,07%). O principal destino das exportações do segmento avícola, o México, importou 4,75 mil toneladas neste período (Tabela 3), recuou de -40,61% do total embarcado no mesmo período do ano passado. Em movimento contrário, as vendas para a África do Sul cresceram muito, totalizando 2,95 mil toneladas (em comparação aos embarques irrisórios em 2023), seguida por Senegal, com 2,16 mil toneladas (+54,89%), Paraguai, com 1,09 mil toneladas (-4,06%) e Venezuela, com 618 toneladas (+162,34%). Os países das Américas do Sul e Central são hoje o principal destino dos embarques do setor (54,66%), que projetam finalizar 2024 com resultados positivos em receita e em volume. Maior importador da genética avícola do Brasil, o México retraiu cerca de US\$ 23 milhões (-53,57%), de 42,86 para US\$ 19,90 milhões, na comparação dos acumulados de janeiro e maio de 2023 e 2024. Outros destaques foram o Paraguai, com US\$ 7,56 milhões (-10,76%) e Venezuela, com US\$ 6,04 milhões (+89,36%).

Tabela 3 – Destinos das exportações de material genético avícola brasileiro e nordestino, no acumulado de janeiro a maio de 2023 a 2024

Unidade geográfica	2023		2024		2023/2024 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	113.037.827	12.577.371	98.583.467	12.858.049	-12,79	2,23
México	42.862.979	7.998.134	19.901.230	4.750.461	-53,57	-40,61
África do Sul	295	144	13.025.192	2.954.665	4.415.219,32	2.051.750,69
Senegal	5.282.947	1.392.462	8.309.375	2.156.852	57,29	54,89
Paraguai	8.467.432	1.140.063	7.556.676	1.087.568	-10,76	-4,60
Venezuela	3.189.459	235.717	6.039.689	618.374	89,36	162,34
Arábia Saudita	761.244	204.778	1.420.814	305.901	86,64	49,38
República Dominicana	618.720	4.597	1.165.525	209.053	88,38	4447,60
Colômbia	10.150.662	85.508	9.130.833	152.338	-10,05	78,16
Guiana	-	-	537.292	109.794	-	-
Bolívia	6.131.203	60.518	6.292.219	100.993	2,63	66,88
Selecionados	77.464.941	11.121.921	73.378.845	12.445.999	-5,27	11,91
Nordeste	21.234	9.350	620.360	138.205	2.821,54	1.378,13
Guiana	-	-	537.292	109.794	-	-
África do Sul	-	-	50.125	10.800	-	-
Panamá	4.376	1.471	5.564	5.511	27,15	274,64
Marshall, Ilhas	6.062	2.094	7.232	2.809	-53,66	34,15
Ilha de Man	-	-	907	2.328	-	-
Malta	618	210	4.696	1.919	210,52	813,81
Libéria	3.345	1.410	3.933	1.339	-59,97	-5,04
Hong Kong	1.109	462	2.362	849	-23,44	83,77
Singapura	2.528	1.328	2.032	699	-	-47,36
França	-	-	1.272	352	-	-
Selecionados	18.038	6.975	136.400	136.400	656,18	1.855,56

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/SECEX (2024).

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2023), a qualidade da genética avícola e o status sanitário do Brasil têm permitido se consolidar como fornecedor de genética de ponta, incluindo os países que enfrentam desafios com a Influenza Aviária, reforçando sua posição no fornecimento de insumos de alto valor agregado em diversos mercados e o fortalecimento da produção de núcleos produtores avícolas nas Américas, na África e na Ásia. Com o avanço da capacidade produtiva de aves e o grande mercado de exportação de carne de frango no Brasil, as grandes empresas de genética viram como vantagem a fixação de suas unidades no País, possibilitando a expansão de fronteiras e a ampliação dos negócios tanto a nível nacional como mundial. Além disso, tem crescido a busca das nações africanas pela genética avícola do Brasil, seja para a reposição de perdas frente a questões sanitárias ou mesmo para a construção de alternativas confiáveis de suprimento genético. A Embrapa Suínos e Aves tem desenvolvido linhagens genéticas próprias, com características ajustadas às criações tropicais, que alavancam as exportações para diversos países, como os vizinhos da América do Sul e para o Continente Africano. Com isso, a estratégia fortalece o mercado de exportação de material genético e de ovos férteis de alto valor genético para incubação e replicação em avozeiros e matrizeiros em países clientes.

No acumulado de janeiro a maio de 2024, os valores arrecadados com as exportações de material genético no País superam em quase 7 vezes (US\$ 98,58 milhões), a receita das exportações de ovos de consumo, (US\$ 14,22 milhões), sinalizando a importância e o crescimento desse mercado. Ainda, ressalta-se que a arrecadação com as exportações de material genético retraíram (-12,79%) em 2024, relacionada ao mesmo período de 2023. Mais especificamente, queda de -15,16% para ovos férteis e -9,59% para pintos de 1 dia, respectivamente (**Tabela 4**). Considerando apenas o mês de maio deste ano, as exportações (incluindo ovos férteis e pintos de 01 dia) totalizaram 2,65 mil toneladas, superando em +11,13% o total embarcado no mesmo período do ano passado, com 2,39 mil toneladas. Entretanto, em

receita, as vendas do setor caíram -10,59%, com US\$ 18,94 milhões realizados no quinto mês de 2024, contra US\$ 21,19 milhões efetivados em 2023, demonstrando efeitos na desvalorização cambial.

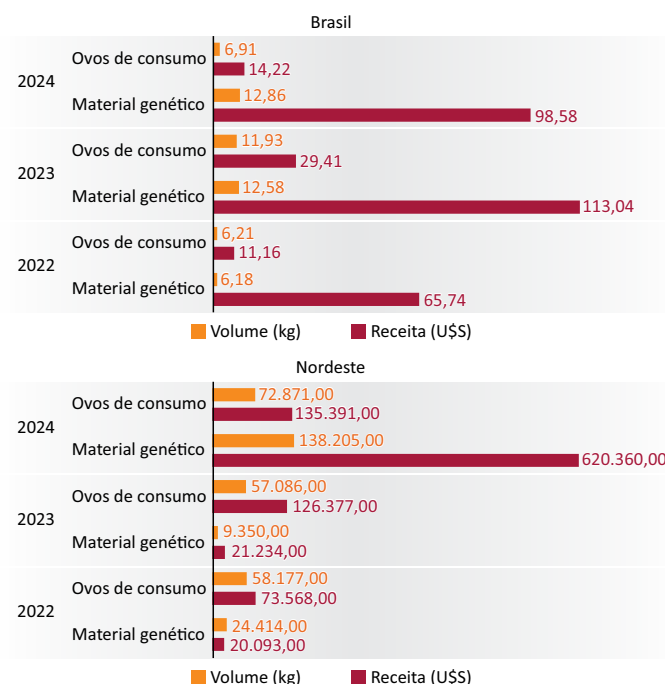
Tabela 4 – Desempenho das exportações brasileiras e nordestinas de material genético avícola por segmento, no acumulado de janeiro a maio de 2023 a 2024

Unidade geográfica/produto	2023		2024		2023/2024 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	113.037.827	12.577.371	98.583.467	12.858.049	-12,79	2,23
Pintos de 1 dia	48.125.543	403.469	43.511.177	417.768	-9,59	3,54
Ovos férteis	64.912.284	12.173.902	55.072.290	12.440.281	-15,16	2,19
Nordeste	21.234	9.350	620.360	138.205	2.821,54	1.378,13
Pintos de 1 dia	-	-	22	6	-	-
Maranhão	-	-	22	6	-	-
Ovos férteis	21.234	9.350	620.338	138.199	2.821,44	1.378,06
Ceará	134	36	601.329	125.221	448.652,99	347.736,11
Maranhão	19.479	9.254	17.322	10.482	-11,07	13,27
Bahia	1621	60	1.448	2.300	-10,67	3.733,33
Pernambuco	-	-	239	196	-	-

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/SECEX (2024).

A mesma tendência foi observada no País no mesmo período de 2023, cuja diferença de arrecadação nas exportações, entre ovos de consumo e material genético, foi de 284,36%, sendo US\$ 113,04 milhões para material genético/ovos férteis e US\$ 29,41 milhões para ovos de consumo. Em volume, foram exportadas 12,58 mil toneladas de materiais genéticos de aves, número 5,45% superior, que foi de 11,93 mil t para ovos de consumo em 2023 (**Tabela 2 e 3**). Considerando o cenário regional no período avaliado, a receita das exportações de material genético no Nordeste avançaram expressivamente em 2024, principalmente com o aumento das exportações de ovos férteis do Ceará (**Tabela 4**). Apesar de ainda serem pouco expressivas em relação às exportações nacionais, próximo a 1%, os valores arrecadados seguem de forma crescente e tem relevância para a economia regional (**Tabela 3**). Em 2022, as somas anuais atingiram US\$ 55,89 mil, mas a partir de julho de 2023, a atividade apresenta considerável aumento na arrecadação, saltando para US\$ 769,88 mil no acumulado anual (MDIC/Secex, 2024). Considerando a base comparativa de janeiro a maio de 2022, os valores arrecadados giraram em torno de US\$ 20 mil e no mesmo período deste ano, atingiram US\$ 620,36 mil, o que gera excelentes expectativas de desempenho para o acumulado anual (**Figura 1**).

Figura 1 – Desempenho das exportações brasileiras e nordestinas por produto. Brasil em milhões



Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/SECEX (2024).

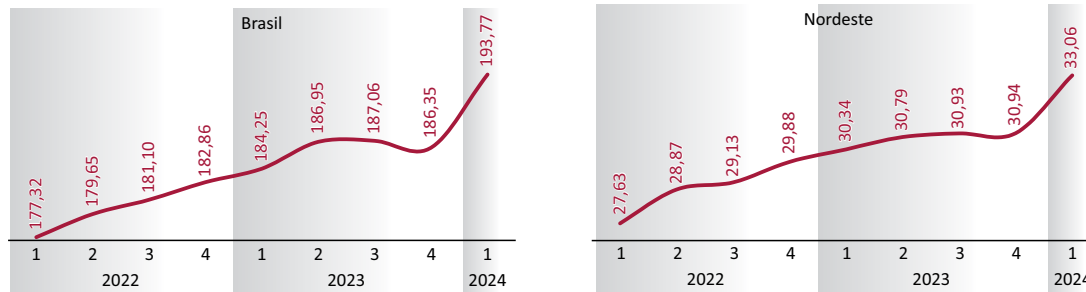
3.3 Mercado nacional e nordestino

O Valor Bruto da Produção (VBP) em março deste ano foi de R\$ 1,15 trilhão. As lavouras participaram com R\$ 775,8 bilhões (67,6%) e a pecuária R\$ 371,4 bilhões (32,4%), sendo que destes 2,1% vieram da produção de ovos, ocupando a quinta posição no ranking das commodities pecuárias, com aporte estimado em R\$ 24,24 bilhões de contribuição para a economia considerando o 1T2024.

O consumo vem aumentando gradativamente, 161, 230 e 257 ovos/habitante em 2012, 2019 e 2021. Os efeitos sociais e econômicos mais críticos da pandemia, desencadearam aumento direto no consumo de ovos/habitante, devido ao impacto sobre a renda da população, tornando-se a alternativa viável para fonte proteica às famílias. Em relação ao consumo, 2023 encerrou com o consumo *per capita* de 242 unidades, volume semelhante ao ano anterior, apresentando queda de -5,84% quando comparado com 2021, que atingiu recorde anual de 257 ovos/habitante, mas ainda assim superior à média mundial que é de 230 ovos/habitante (ABPA, 2024). A versatilidade do ovo tem impulsionado o crescimento do setor e favorecido a mudança alimentar da população de menor renda. Porém, a retração no consumo em relação ao projetado para 2023, pode estar relacionado a melhoria no poder de compra da população, que busca fontes proteicas mais caras, como a carne bovina e peixes.

O alojamento de matrizes aumentou de 1,19 para 1,39 milhões de cabeças (+16,8%) entre 2022 e 2023, conseqüentemente, também as aves alojadas em postura comercial, de 113 milhões para 130 milhões (+14,63%), na mesma comparação, contudo a produção de ovos se manteve estável (+0,7%). Esta estabilidade representou um ajuste do plantel produtivo para atender os mercados interno e externo. Atualmente, a produção está com capacidade instalada ajustada ao mercado doméstico e aos tradicionais clientes externos de ovos. É preciso, entretanto, que os preços recebidos sejam justos e suficientes para manter ou, se necessário, elevar o plantel de produção, para a expansão dos mercados. Todavia, o momento inspira cautela, pela estabilidade na demanda de maneira global (**Figuras 2**).

Figura 2 – Número de poedeiras alojadas em granjas no Brasil e no Nordeste de 2022 a 2024 (cabeças)



Fonte: POG/IBGE (2024a).

Nota: Considera aves matrizes, de cria, recria e postura comercial de acordo com estabelecimentos informados.

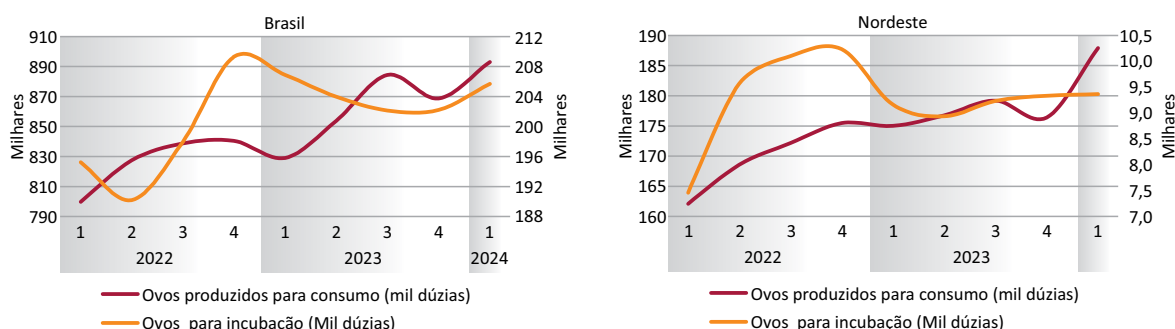
Por outro lado, o MAPA e a ABPA têm realizado esforço contínuo na abertura de novos mercados para a exportação de ovos, principalmente no segmento de material genético, que tem forte demanda internacional. Os produtores de ovos, por sua vez, também têm feito a sua parte na preparação para atender adequadamente o mercado.

Assim, a quantidade de aves alojadas seguia tendência crescente desde o 2T2022 até o 4T2023, cujo período houve retração no alojamento. Essa mudança veio como forma de ajuste da produção nacional a estabilidade do mercado global, justificada pela redução de demanda. Contudo, no 1T2024, o número de aves alojadas voltou a crescer de forma histórica, atingindo 193,8 milhões de cabeças, sinalizando uma perspectiva positiva na produção.

De acordo com dados do IBGE (2024a), a produção total de ovos em 2022 foi em torno de 4,09 bilhões de dúzias e em 2023 atingiu a marca de 4,25 bilhões de dúzias. Neste ano, no 1T2024, a produção total de ovos já atingira 1,09 bilhão de dúzias, superando 1,07 bilhão de dúzias do 4T2023, o que representou um crescimento de +2,60% e em relação ao último trimestre do ano passado e um acréscimo de +6,06% na produção de ovos no País em relação ao 1T2023. A implantação de novas tecnologias,

como automação, controles e avanços genéticos, sanitários e nutricionais aprimorou a eficiência da produção, tornando o setor de ovos brasileiro mais competitivo (Figura 3).

Figura 3 – Desempenho trimestral da produção de ovos brasileira e nordestina de 2022 a 2024



Fonte: Adaptado pelo autores de POG/IBGE (2024a).

No 1T2024, os avanços na produção de ovos foram mais expressivos nos estados de Pernambuco (+15,45%), Piauí (+16,72%), Mato Grosso do Sul (+13,59%) e Acre (+12,16%) e pelo volume de produção que representam, em São Paulo (+2,36) e Minas Gerais (+8,66). São Paulo é o maior produtor de ovos do País, com 26,40% da produção nacional. Em relação ao alojamento de poedeiras, São Paulo, Paraná, Minas Geras e Espírito Santo concentram quase 54% do total das aves alojadas. Em comparação ao 4T2023, os acréscimos mais expressivos no alojamento no 1T2024, ocorreram em Piauí (+22,19%), Pernambuco (+20,83%) e Paraíba (+16,62%) e pelo volume de produção que representam, em São Paulo (+3,54%), Paraná (+2,41%) e Minas Gerais (+11,48%) (Tabela 5 e 6).

Tabela 5 – Desempenho trimestral da produção de ovos (mil dúzias) em granjas no Brasil e Regiões

Unidade geográfica	Produção									
	2022				2023				2024	
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	
Brasil	994.938	1.017.498	1.036.531	1.049.652	1.035.837	1.057.747	1.086.440	1.070.778	1.098.653	
Norte	33.760	36.295	37.351	36.858	36.848	37.124	38.492	38.535	39.369	
Nordeste	169.538	178.107	182.239	185.668	184.148	185.672	188.405	185.711	197.267	
Maranhão		4.275	5.596	5.860	5.795	5.767	5.415	5.634	5.312	
Piauí	4.712	4.698	4.651	4.603	4.290	4.324	4.633	4.485	5.235	
Ceará	59.356	60.360	62.979	65.079	62.289	64.781	65.432	59.517	61.315	
Rio Grande do Norte	9.531	9.612	9.403	9.650	9.543	9.966	10.269	10.280	9.961	
Paraíba	10.656	11.131	11.055	11.139	11.188	11.167	11.068	11.616	12.520	
Pernambuco	54.973	56.081	55.494	57.565	57.244	55.318	57.313	59.922	69.181	
Alagoas	5.018	5.486	5.657	5.687	5.539	5.406	5.783	5.509	5.945	
Sergipe	5.972	5.990	6.648	6.086	7.290	8.125	8.341	8.265	8.125	
Bahia	19.320	20.474	20.756	19.999	20.970	20.818	20.151	20.483	19.673	
Sudeste	440.975	454.343	459.431	458.305	444.531	458.032	474.203	464.387	478.357	
Sul	215.904	216.266	220.172	229.474	227.280	233.112	236.606	235.908	236.379	
Centro-Oeste	130.585	132.491	137.340	139.347	143.028	143.808	148.733	146.236	147.281	

Fonte: POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2024a).

Tabela 6 – Desempenho trimestral da quantidade de poedeiras (cabeças) alojadas em granjas no Brasil e Regiões

Unidade geográfica	Poedeiras alojadas								
	2022				2023				2024
	1	2	3	4	1	2	3	4	1
Brasil	177.320.777	179.652.751	181.095.890	182.863.734	184.245.352	186.949.599	187.061.551	186.353.411	193.770.951
Norte	5.499.843	5.841.884	5.933.604	5.758.779	6.222.411	6.335.142	6.605.937	6.574.927	6.608.333
Nordeste	27.626.562	28.868.062	29.129.808	29.882.835	30.343.756	30.794.497	30.930.062	30.935.602	33.060.796
Maranhão		725.242	976.793	958.046	911.605	989.039	907.990	806.261	888.933
Piauí	783.162	811.616	773.972	776.456	750.805	731.618	805.876	739.460	903.511
Ceará	9.719.870	9.920.132	10.106.605	10.381.918	10.383.417	10.515.331	10.706.561	10.729.613	10.330.774
Rio Grande do Norte	1.474.210	1.525.641	1.521.175	1.521.430	1.537.296	1.635.366	1.680.829	1.680.027	1.603.670
Paraíba	1.654.943	1.721.244	1.661.043	1.688.251	1.718.775	1.820.205	1.746.704	1.775.313	2.070.355
Pernambuco	8.778.288	8.794.715	8.712.584	9.148.137	9.295.979	9.139.869	9.230.286	9.394.428	11.351.610
Alagoas	868.453	872.224	916.424	874.260	951.481	1.001.929	885.493	892.746	970.454
Sergipe	945.850	1.000.060	1.052.244	958.423	1.157.179	1.323.541	1.369.147	1.313.253	1.342.792
Bahia	3.401.786	3.497.188	3.408.968	3.575.914	3.637.219	3.637.599	3.597.176	3.604.501	3.598.697
Sudeste	78.447.500	79.995.428	79.689.674	79.959.132	78.687.145	80.303.193	80.513.295	79.510.606	83.338.675
Sul	41.231.950	41.423.184	41.847.119	42.706.045	43.167.249	43.965.364	43.122.313	43.518.452	44.194.038
Centro-Oeste	23.792.656	23.524.198	24.495.684	24.556.942	25.824.790	25.551.401	25.889.940	25.813.823	26.569.111

Fonte: POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2024a).

A avicultura de postura tem forte presença no Nordeste e com boa capacidade de expansão. Atualmente, considerando o 1T2024, a região representa 17,96% da produção nacional de ovos e 17,06% do alojamento de aves, com destaque para Pernambuco (5,86%), Ceará (5,33%) e Bahia (1,86%). E, no rank regional, lideram Pernambuco (34,34%), Ceará (31,25%) e Bahia (10,89%), IBGE (2024a). O desempenho do alojamento de aves no 1T2024 em relação ao 4T2023, foi bastante expressivo em Pernambuco (+20,83%) e na Paraíba (+16,62%), pelo volume de produção. A produção de ovos cresceu em Pernambuco (+15,45%), Ceará (+3,02%), Paraíba (+7,78%), Alagoas (+7,91%) e Piauí (+16,72%), nesta ordem. Pernambuco e Ceará vêm ocupando posição estratégica no cenário de produção de ovos com tendência de alta e seguem disputando a liderança na produção de ovos IBGE (2024a). Notadamente, fontes de crédito subsidiadas do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, têm sido fundamentais na ampliação da avicultura nordestina. Proporcionando investimentos na verticalização das empresas (incluindo a produção de matrizes), na ampliação dos parques industriais, na modernização dos equipamentos, aumento da frota para escoamento dos produtos, na redução de custos com energia limpa, nos investimentos em tecnologia de manejo, dentre outros fatores. Então, a maior parte dos estados nordestinos ampliou a produção de frangos e ovos, e a melhoria da renda da população contribuiu para impulsionar a indústria de transformação. Parte desse sucesso, também no rigor do controle sanitário e pela oferta de milho e de soja no Cerrado Nordestino e na Sealba. Outro ponto importante para o sucesso do setor é a infraestrutura logística do Arco Norte para o escoamento da produção. Pondera-se que os eventos climáticos extremos podem mitigar a rentabilidade dos sistemas de produção, associados, por exemplo, influenciando a disponibilidade hídrica, a temperaturas e a umidade, com efeitos negativos para a agricultura e a avicultura.

Entretanto, as previsões de junho a agosto deste ano, indicam chuvas acima da média em áreas da parte leste do Nordeste, principalmente na região do Sealba. Para o interior da região, a previsão indica chuvas próximas ou abaixo da média, que podem contribuir para a redução do armazenamento hídrico (Conab, 2024a). Em contrapartida, as enchentes ocorridas na região Sul trarão prejuízos ainda não dimensionáveis a diversos setores. A avicultura foi fortemente atingida, de forma direta (propriedades rurais, animais e instalações), e indireta (insumos, equipamento, logística). Os prejuízos poderão inflacionar a atividade e reverberar nas demais regiões.

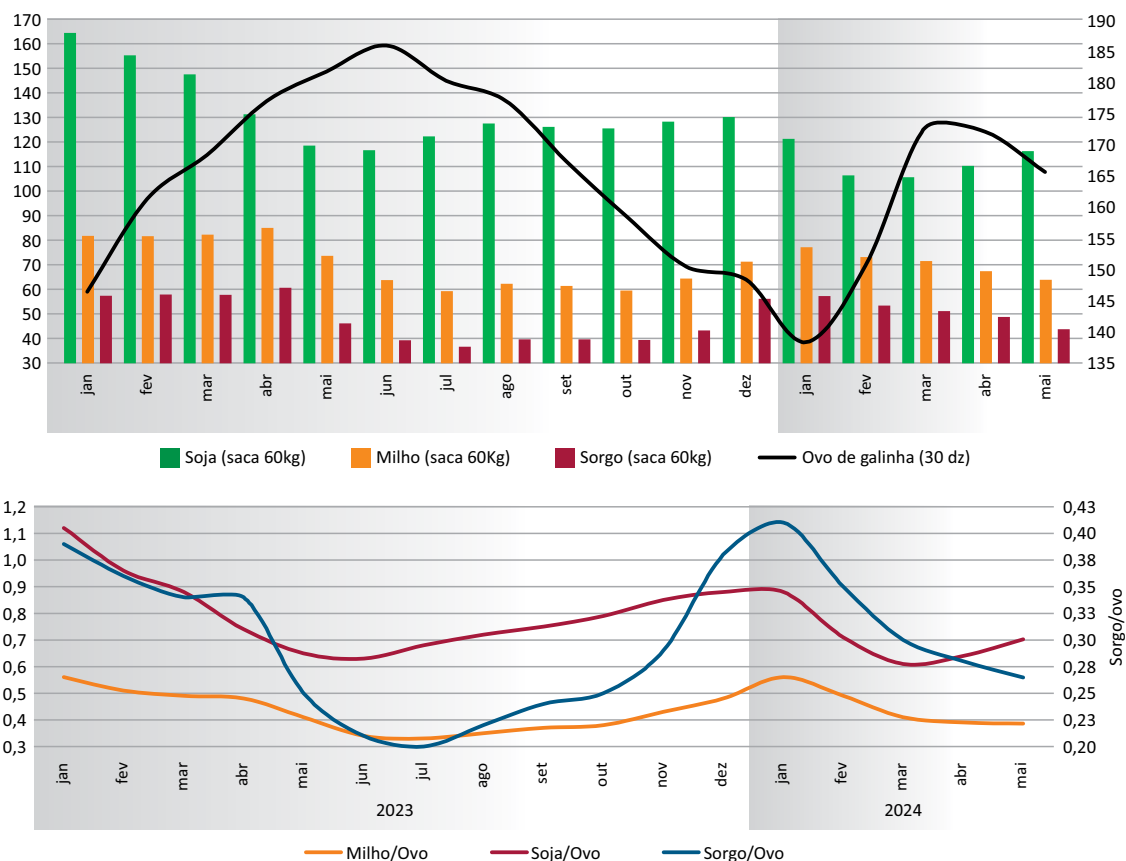
Como o setor de produção de rações é extremamente dependente da soja e do milho e representa aproximadamente 70% de todo custo da produção, os impactos nas culturas afetam diretamente a rentabilidade dos avicultores. No 9º levantamento de safra da Conab (2024a), há previsão estimada da colheita de milho é de 114,14 milhões de toneladas (safra 23/24), uma quebra de produção de -13,5% em relação a safra anterior. Para a safra de soja, o Brasil deverá colher 147,35 mil toneladas, -4,7% inferior a safra 23/24, houve aumento na área cultivada em +244,8 mil hectares e uma redução na produtividade média, que agora está estimada em 3.205 kg/ha, influenciada pelos impactos das volumosas precipitações ocorridas no Rio Grande do Sul, registrando recordes históricos de área de plantio, produtividade e produção, com destaque para o Matopiba e Mato Grosso, que compensaram com sobras, as perdas registradas no Sul.

Considerando a balança comercial, a redução da produção brasileira de milho, somada à maior oferta disponível no mercado internacional, em meio às boas safras norte-americana e argentina, deverão reduzir o volume de exportações neste ano, impactando no preço do milho no mercado interno e consequentemente nos custos das rações. Para a soja, apesar da queda de produção na safra, não há alterações nas estimativas de esmagamentos e nos quadros de oferta de óleo de soja e farelo de soja. Como o País convive com sérios problemas de déficit de armazenagem para estocagem, a oferta continua grande e as cotações do milho continuam relativamente baixas, favorecendo junto com o preço do farelo de soja, um menor custo de produção para avicultor. De acordo com preços da Conab (2024b), considerando o período de janeiro 2023 a maio de 2024, os preços pagos ao produtor para o sorgo (sc), milho (sc) e soja (sc), sofreram quedas de -33,20%, -28,00% e -27,73%, respectivamente; enquanto que o preço ao produtor do ovo de galinha tipo grande - branco (cx) subiu +11,89% no mesmo período. Entre janeiro e maio de 2024 a nível nacional, o preço da soja teve discreto crescimento de +1,33% (de 116,35 para 117,90 R\$/saca de 60kg), do milho recuo de -13,89% (de 67,07 para 57,75 R\$/saca de 60 kg) e do sorgo (, nesta ordem, enquanto o preço da caixa (30 dúzias) de ovos de galinha tipo grande - branco aumentou +8,93% (152,45 para 166,07 R\$/caixa), considerando valores nominais pagos ao produtor (**Figura 4**). A região Nordeste seguiu a mesma tendência de oscilação nos preços, considerando o período de janeiro 2023 a maio de 2024, os preços pagos ao produtor para o sorgo (sc), milho (sc) e soja (sc), sofreram quedas de -23,77%, -21,94% e -29,22%, respectivamente; enquanto que o preço ao produtor do ovo de galinha tipo grande - branco (cx) subiu +13,07% no mesmo período. Neste ano, entre janeiro e maio, o preço da soja teve queda de -4,12% (de 121,31 para 116,31 R\$/saca de 60kg), do milho queda de -17,21% (de 77,20 para 63,91 R\$/saca de 60 kg) e do sorgo -23,53% (57,32 para 43,83 R\$/saca), nesta ordem, enquanto o preço da caixa (30 dúzias) de ovos de galinha tipo grande - branco, aumentou +19,65% (138,36 para 165,56 R\$/caixa), considerando valores nominais pagos ao produtor. Este fato, reflete um bom momento no mercado de ovos no Nordeste, onde o produto segue valorizado. Por outro lado, quanto ao mercado nacional de preços de ovos, as vendas avançam na segunda quinzena de junho em ritmo lento, refletindo ligeiros recuos nas cotações na maioria das praças acompanhadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea, 2023).

O poder de compra desse setor tem experimentado oscilações, com leve aumento em relação ao farelo de soja, mas uma queda em relação ao milho, porém com flutuações a cada semana. Com isso, os preços dos insumos essenciais para a avicultura têm levado os produtores a monitorar de perto o mercado e a fazer ajustes em suas estratégias. Essas variações refletem a complexa dinâmica dos mercados de grãos e da avicultura, onde fatores como oferta, demanda, condições climáticas e políticas de mercado têm influência direta nos preços e na lucratividade do setor. Os avicultores de postura continuam a se adaptar a essas flutuações para garantir a sustentabilidade de suas operações em um ambiente comercial em constante evolução. Como exemplo dessas oscilações, vale ressaltar o Estado de Emergência Zoossanitária no Espírito Santo prorrogado por mais 120 dias, a partir de julho/2024, pelo MAPA, em função dos casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em aves silvestres. Esta iniciativa busca fortalecer esforços do setor para assegurar a avicultura comercial capixaba, que tem grande impacto nacional. No 1º trimestre de 2024, o estado foi o terceiro maior produtor brasileiro de ovos para consumo (IBGE,2024). Atualmente, o Brasil se mantém como área livre da Influenza Aviária em plantéis comerciais. Entretanto, atualmente o MAPA (2024), através do Painel de Consulta (posição

junho/2024), já registrou 166 casos ao longo do território nacional, sendo 163 ocorrências em animais silvestres e 3 em aves de subsistência. As medidas preventivas de biosseguridade nas granjas estão intensificadas, além do monitoramento rígido na sanidade dos plantéis, com o objetivo de detectar eventuais casos e rapidamente mitigar a disseminação, caso venha a ocorrer. As proporções dos impactos econômicos seriam de grande repercussão, com grande reflexo no mercado de carnes e de ovos.

Figura 4 – Relação de preços ao produtor do milho grão (saca 60kg), soja grão (saca 60kg), sorgo grão (saca 60kg) e ovos de consumo (caixa) no Nordeste. A direita, relação de troca da produção de ovos de consumo (caixa) com o milho (saca 60kg), o sorgo (saca 60kg) e a soja (saca 60kg) no Nordeste. Valores nominais (R\$)



Fonte: Adaptado pelos autores de Conab (2024a).

Nota: Em caráter nacional, valores pagos ao produtor estimados para Soja, Sorgo e Ovo de galinha, referentes aos meses de março a maio de 2024. Para o Milho, valores médios estimados para março e maio de 2024. Em caráter regional, para os meses de março a maio de 2024, valores médios para Soja estimados a partir das informações dos Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; para Sorgo, estimados a partir das informações do Estado do Piauí; para o Ovo de galinha, estimados a partir das informações dos Estados de Pernambuco e Piauí. Os valores médios do Milho grão, para o mês de abril de 2024, foram estimados referente informações dos Estados de Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí e Sergipe.

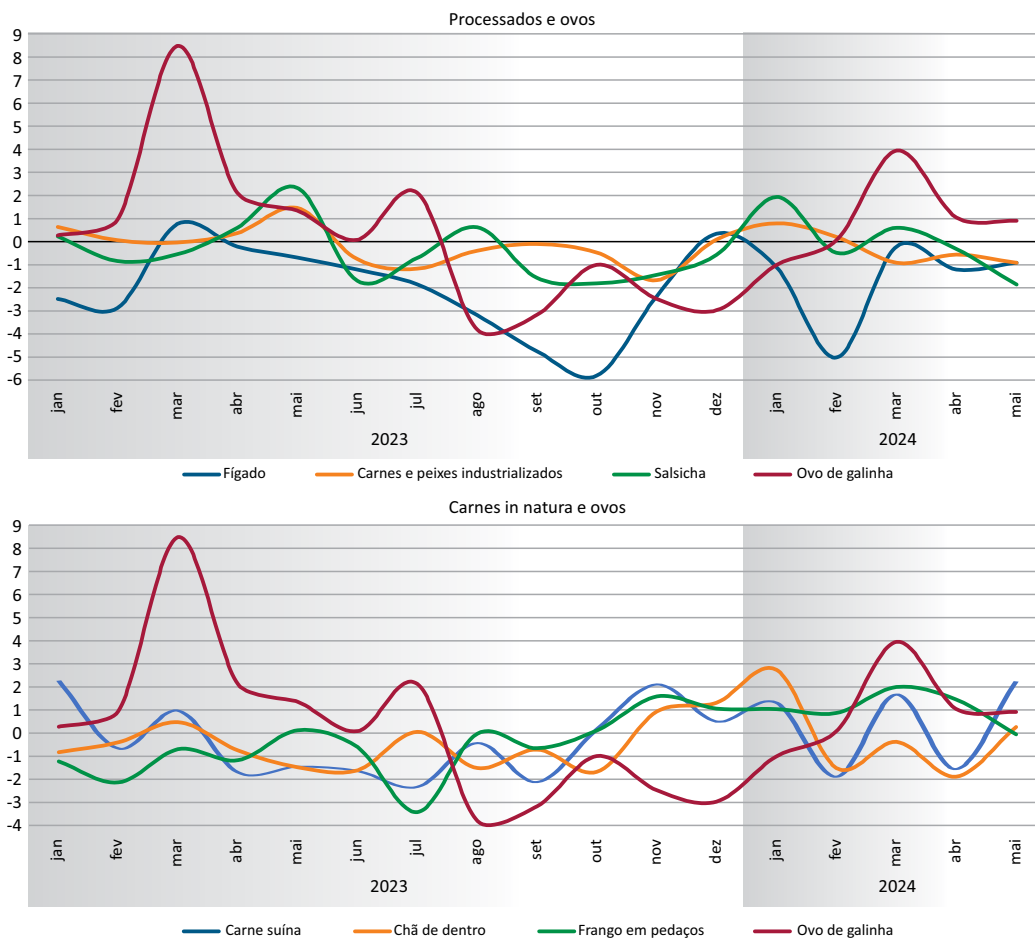
A relação de troca vem caindo, com quedas nos preços do milho e da soja e aumento nos preços da caixa de ovos desde janeiro de 2023. De janeiro a maio de 2024, a relação de troca com a soja quando comparada com a relação de troca com o milho, continua elevada, refletindo em maior impacto da soja nos custos de produção do ovo. Além disso, a utilização do sorgo nas dietas, como alternativa ao milho, tem se mostrado boa opção na relação de troca (Conab, 2024a). Para o Nordeste, a relação de troca tanto com milho quanto com a soja, seguiu a mesma tendência nacional, sendo que a queda na relação se tornou mais evidente até julho de 2023, impactando positivamente nos custos de produção de ovos. A partir deste período, seguiu praticamente estável até o 3T2023, com ligeira alta no 4T2023. A partir de janeiro, a relação de troca volta a oscilar, relacionados a melhor disponibilidade de grãos e os preços de mercado (Figura 4). De qualquer forma, é interessante a recente queda nos preços para formação de estoque, mesmo porque, a redução prevista para safra de milho neste ano, pode resultar em custos mais elevados no 2S2024.

Os avanços econômicos no País vêm possibilitando melhorias no poder de compra da população. O desempenho econômico deve crescer lentamente em 2024, com crescimento do PIB total de 1,95%

e 2,0% em 2025. A inflação deverá atingir 3,8% em 2024 e 3,5% em 2025. A taxa de câmbio prevista em 2024 será por volta de R\$ 4,97 e R\$ 5,15 para 2025 (Bacen, 2024). Segundo dados da PNADContínua do IBGE (2024b), no período de julho a setembro de 2020, foram registradas as maiores taxas de desocupação no País, em torno de 14,9%. Porém, no 1T2024 houve expressiva recuperação para 7,9% de desocupação, principalmente levando-se em conta o período pós-pandemia. Neste cenário, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho tem apresentado maior dinamismo do que o esperado. A geração de empregos formais se mantém em níveis fortes, permanecendo uma proporção alta de desligamentos voluntários, com isso o mercado de trabalho continua se fortalecendo. Desta forma, beneficiadas pela continuidade da resistência no mercado de trabalho e renda familiar, as expectativas para o 1T2024 levaram o indicador para o patamar positivo, que sinaliza condições de oferta mais favoráveis ao longo do ano (LCA Setorial, 2024) com melhorias no poder de compra. No Nordeste, no 1T2024, a taxa de desocupados foi de 11,1%, recuo de -1,1% em relação ao 1T2023 (12,2% desemprego). Estimada em 2.788 mil pessoas, variou em -246 mil pessoas em relação ao 1T2023 (3.035 mil pessoas). Todavia, em relação ao 4T2023 a taxa de desocupação saiu era 10,4%, variação de 2.631 mil pessoas.

Então, no Nordeste, percebe-se tendência de consumo ascendente para fontes proteicas de maior valor agregado desde meados de 2023 (IBGE, 2024c). Houve aumento no consumo dos ovos em relação às carnes, com retração principalmente no consumo de carne bovina, mas destaque para as carnes de frango e suína. Quanto aos processados, nota-se variação com tendência de queda de consumo. Portanto, mesmo com os desafios enfrentados no setor, o ovo ainda se encontra em situação vantajosa, pois além de ser um produto versátil, popular e gourmet, também assume posição estratégica para a segurança alimentar no País (Figura 5).

Figura 5 – Variação mensal de preços ao consumidor de proteínas de origem animal no Nordeste



Fonte: Adaptado pelos autores do INPC (IBGE, 2024c).

4 SWOT

	Análise interna	Análise externa
Pontos fortes e oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Modernização das explorações para criações mais sustentáveis (ASG) 	<ul style="list-style-type: none"> • Crise econômica frente a pandemia e conflitos globais: aumento no consumo de proteínas alternativas e de baixo custo
	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria do valor nutricional dos ovos 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem nutricional do produto evoluiu favoravelmente (alimento nutricionalmente saudável)
	<ul style="list-style-type: none"> • Condições favoráveis para sistemas de produção ao ar livre 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento na procura por sistemas de produção ao ar livre
	<ul style="list-style-type: none"> • Balança comercial positiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de apresentação ao consumidor (ovoprodutos)
	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de higiene e segurança alimentar 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento nas exportações, em particular, nos segmentos de material genético, ovos de incubação, embriões e matrizes
	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da alimentação e da nutrição animal 	<ul style="list-style-type: none"> • Potencial de aumento do valor agregado, em razão dos sistemas de produção sustentáveis
	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem positiva quanto à segurança sanitária junto ao consumidor • Produção de grãos no MAPIBA e SEALBA 	<ul style="list-style-type: none"> • Bom Controle sanitário, sem histórico de surtos de Influenza Aviária em plantéis comerciais
Pontos fracos e ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em conciliar custos dos investimentos para práticas mais sustentáveis de bem-estar animal e de segurança alimentar (ASG) 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem do setor em termos de BEA (bem-estar animal) e ambiente
	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa produção de ovos em sistemas de ar livre que ganham cada vez mais quota de mercado 	<ul style="list-style-type: none"> • Acordos internacionais e tarifas
	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na gestão dos efluentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de exposição ao mercado mundial
	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos climáticos de grande impacto mais frequentes e severos – El Niño 	<ul style="list-style-type: none"> • Crises sanitárias
	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos econômicos na atividade relacionados a crise climática no Rio Grande do Sul 	

5 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária. Estados nordestinos do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte tiveram o reconhecimento de equivalência dos seus serviços de inspeção de produtos de origem animal junto ao SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Dessa forma, os produtos de origem animal poderão ser comercializados em todo o país. As agroindústrias passarão a adquirir mais matéria-prima, beneficiando direta e indiretamente os produtores e empreendedores locais; • O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar; • Em relação as exportações, de acordo com o BCB (junho/2024), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,15.
-------------------------------	---

<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. No Brasil, os efeitos do La Niña estenderam-se até 2022, causando secas significativas no Centro-sul, e excesso de chuvas no MATOPIBA, e Norte. De 2023 a meados deste ano, o País sofre as consequências do El Niño, com ocorrências de variados eventos climáticos, que desconfiguraram os cronogramas de cultivo e impactaram a produtividade e produção. O excesso de chuvas prejudica os cultivos agrícolas, a eficiência na fertilização dos solos e a ocorrência de pragas. Os impactos no Rio Grande do Sul foram catastróficos, prejudicando todas as cadeias de produção, industrial, agropecuárias e de serviços. Os prejuízos econômicos destes efeitos ainda estão ecoando sobre a economia doméstica. Por outro lado, a má distribuição das chuvas tem agravado, com baixos volumes de água armazenada, além do assoreamento de rios e devastação de matas ciliares, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos. A Conab sinaliza uma revisão para baixo da produção para o milho (-13,5%) e para a soja (-4,7%), o que pode trazer flutuações nos custos de produção da avicultura ao longo do próximo ano; • O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa e mais sustentável, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. As estiagens têm elevado o custo de energia. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia elétrica (fotovoltaica) como insumo para o setor produtivo. Entretanto, ainda é bastante elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica. Por outro lado, em muitas granjas, a utilização de fontes renováveis de energia, principalmente solar, já é uma realidade de demanda, como investimento a médio e longo prazo com impacto na redução de custos, tendo forte aplicação na manutenção de instalações, nas plataformas operacionais e de abate ou mesmo frotas de veículos de transporte.
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A produção de ovos no eixo Centro-Sul possui elevado nível de organização e estruturação de sua cadeia produtiva, desde a criação de avozeiros, matrizeiros, incubatórios até as etapas de cria, recria e produção de poedeiras comerciais, bem como bom suporte logístico tanto para a criação quanto para o escoamento dos ovos. Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, trabalhando mais de forma individualizada no mercado, sendo necessário maior organização da atividade, dentre o conceito do associativismo como instrumento de fortalecimento e poder de negociação. A maior parte da comercialização dos ovos tem foco no mercado varejista e ainda possui pouca expressão no volume nacional das exportações; aos poucos observa-se uma tendência de verticalização em alguns estados, com a chegada de grandes grupos avícolas, como por exemplo, a Granja Faria (maior produtora de ovos no País) no ES e BA, que também cultiva extensas áreas de grãos no PI e MA; • Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional; • No Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras de grãos no Nordeste - Mapiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e SEALBA (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a região a preços competitivos, com papel muito importante na redução dos custos de produção da atividade; o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS, (2024), grande parte das maiores empresas do setor de produção de ovos no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2022, tendo apresentado crescimento do EBITDA, do lucro e redução no endividamento. Destaque para fortes empresas no estado do Ceará como Cialne (Cia de Alimentos do Nordeste), Regina Alimentos, Granja São José S.A., Horizonte Avícola e em outros estados como Uniaves (ES), Somai Nordeste (MG), todas na região de atuação do BNB, estando entre as vinte principais receitas operacionais do ramo de produção de ovos e, com destaque na receita operacional para produção de pintinhos, todas com forte participação no mercado.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- Segundo análise do IPEA (2024), utilizando dados do IBGE (2024), o PIB nacional avançou +0,8% no 1T2024, na comparação com o período 4T2023. Na comparação interanual, o resultado também foi positivo, com alta de 2,5% sobre o 1T2023. O PIB da agropecuária que, embora tenha recuado na comparação interanual, apresentou forte aceleração sobre o último trimestre do ano passado. O agronegócio brasileiro fechou o primeiro trimestre com superávit acumulado de US\$ 32,23 bilhões – crescimento de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- A produção de ovos é uma atividade tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, representando até outubro de 2024, o equivalente de 2,1% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Produção de Ovos. Inclusive começa a se despontar entre as lideranças mundiais da exportação tanto de ovos de consumo como oviprodutos, além de material genético.
- Com o avanço global dos surtos de Influenza Aviária (IAAP) em 2022, o Brasil vem ganhando perspectiva para expansão do setor nessa janela de oportunidade, pois o status sanitário brasileiro continua livre de IAAP em plantéis comerciais, o que tem favorecido as vendas internacionais em diversos segmentos. As exportações brasileiras de genética avícola (considerando ovos férteis e pintos de 01 dia) já totalizam 12,79 mil toneladas no acumulado de janeiro a maio de 2024. Todavia, houve redução na receita de -12,04% no mesmo período comparativo em relação a 2023.
- No Nordeste, as exportações genéticas de pintos de 1 dia e principalmente de ovos férteis, que eram praticamente inexistentes, cresceram expressivamente tanto em receita quanto em volume, posicionando a região nesse novo nicho de atividade. Além disso, o setor de produção de ovos está em crescimento rumo a verticalização. Já abriga grandes grupos, como a Granja Faria, que vive momento de expansão, adquiriu empresas no Rio Grande do Norte (DPB Avicultura - Vitagem) e na Bahia e Espírito Santo (BL Ovos).
- Mas, os problemas sanitários enfrentados por diversos países sinalizam oportunidades de maior incremento de vendas para 2023/2024.
- No mercado interno, o declínio de preços dos insumos tem impactado positivamente os custos de produção na avicultura e os preços dos ovos seguem avançando em todas as regiões, justificada pela estabilidade na produção e demanda aquecida.

REFERÊNCIAS

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Relatório Anual: 2024. São Paulo: ABPA. 77p. 2024. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/Relatorio-Anual-2024.pdf> Acesso em: maio 2024.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Ovos. 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/ovos.aspx> Acesso em: junho 2024.

COMEXSTAT. Exportação e Importação Geral. Brasília: Ministério da Economia/Secex. Dados gerais. 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home> Acesso em: Junho 2024.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**: 9º levantamento. Brasília: Conab, v. 11, n. 9, p. 1-143, 2024a. ISSN 2318-6852.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços médios mensais**. Brasília: Conab, 2024. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb> Acesso em: junho 2024b.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. Empresas. 2024. Disponível somente para assinantes em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: junho 2024.

EU COMMISSION – AGRICULTURE AND RURAL DEVELOPMENT. Eggs. 2024. Disponível em: https://agriculture.ec.europa.eu/farming/animal-products/eggs_pt Acesso em: maio 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção de Ovos de Galinha. 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pog/brasil> Acesso em: junho 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/> Acesso em: junho 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063> Acesso em: junho 2024.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Carta de Conjuntura, Brasília: IPEA. n. 63-, p. 1-9, 2024.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-da-producao-agropecuaria-e-atualizado-para-r-1-150-trilhao-este-ano> Acesso em: junho 2024.

OECD-FAO Agricultural Outlook 2022-2031. OECD.Stat. Acesso em: junho. 2024.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Livestock, Dairy, and Poultry Outlook: Outubro, 2023, USDA, Economic Research Service.

Anexo – Principais empresas do setor no Brasil

Tabela 7 – Ranking dos principais players nacionais de produção de ovos e material genético de acordo com a resultados financeiros

Ranking	Empresa	UF	Atividades ¹	Receita Operacional Total (ROT)	Margem EBITDA (%) ²	Ano Fiscal	"Indicadores financeiros" ³	Setor ¹
1	Cialne	CE	Produção de pintos; Produção de frangos ²	616.660	39,2	2022	Receita Operacional Total	2.114.143,85
2	Granja Faria S.A.	SC	Produção de pintos; Produção de frangos; Produção de ovos	572.125	117,54	2023	Resultado Operacional (EBIT)	592.210,96
3	Agrogen S.A.	RS	Produção de pintos; Produção de frangos; Produção de ovos	570.082	45,32	2022	Margem do Lucro Operacional %	23,56%
4	Regina Alimentos S.A.	CE	Produção de ovos	247.506	-	2023	Lucro/Prejuízo do Período	440.010,93
5	Granjas São Jose S.A.	CE	Produção de ovos; Fabricação de alimentos para animais	127.498	-	2022	Índice de lucro sobre as vendas %	19,23%
6	Haisa S.A.	CE	Produção de pintos; Produção de frangos; Produção de ovos	2.739	35,11	2022	Participação no Mercado	100,00%
7	Raiar Orgânicos S.A.	SP	Produção de ovos; Cultivo de soja; Cultivo de milho	-	-	2022	-	-
8	Gemasa S.A.	MA	Produção de frangos	-	-	2022	-	-

Fonte: Base EMIS NEXT (2024).

Nota: Considerando atividade primária e secundária: CNAE V2. (0/0155-5/05 – Produção de Ovos); (0/0155-5/02 – Produção de pintos de 01 dia); (0/0155-5/01 – Criação de Frangos).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:
<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE
<https://www.bnb.gov.br/etene>